

VERDADE OU ILUSÃO?

07 de dezembro de 2024

O remédio para os sofrimentos está guardado no porão do nosso inconsciente em baú protegido por guardas que não permitem falsários entrarem e roubarem a fórmula que somente o Divino Médico manipula para a cura da humanidade, abalada pela sua impotência frente ao desafio de uma proposta baseada no amor e na fraternidade.

Este baú somente será aberto se o dono e, ou a dona da casa permitir a entrada d'Aquele que possui a chave do baú e somente Ele saberá ler a raiz do sofrimento que afeta não somente o detentor dele, mas também a todos com quem se relaciona. Uma interrogação grita na alma: como encontrar a solução se dois caminhos se abrem numa luta desigual, cuja solução depende daquele e daquela que precisam assumir um deles para que o sofrimento se acalme e deixe a alma correr livremente e sem sombras que possam atrapalhar a corrida e provocar quedas que já deveriam ter desaparecido, porque o remédio fora aplicado.

Ah, o mundo seria outro se toda a criação fosse amada e respeitada pelo reconhecimento de que tudo fora criado por um Deus amoroso que tudo concebeu em função de sua Obra Prima: a pessoa humana em quem colocou dons à sua imagem para que pudesse ampliar o projeto imaginado por Ele.

Ah, a humanidade seria outra se a GRATIDÃO fosse o centro das relações e não houvesse a erva daninha da inveja, do autoritarismo, do poder que destrói a dignidade de quem deseja ser fiel ao único Poder a quem reconhece autoridade fraterna, amorosa capaz de perdoar os sofrimentos que estão no fundo do baú.

Ah, como seria o mundo se o Amor espalhasse suas raízes até atingir o núcleo, a célula Mãe de família, pensamento fundante de um Deus que plantou um paraíso para que as relações humanas produzissem frutos de igualdade, de fraternidade e, mesmo nos atritos frutos da primeira hora no jardim, não fossem empecilhos para a paz.

Ah, como seria o mundo se a Vida em plenitude começasse por aqui! O enterro do medo, das psicoses que destroem a alma e trancam as pessoas em guetos onde o desespero e a desilusão não deixam vislumbrar o remédio que está no seu baú.

Ah, se não houvessem as armas que matam! As armas da desconfiança, do descrédito nos valores que indicam caminhos seguros da Verdade; dos segredos desnecessários que amarram as portas por onde deveriam circular a verdadeira comunicação; do poder ainda que camuflado pelo poder das estruturas ilusórias de regras ultrapassadas para um mundo cada vez mais questionador e de urgências que desprezam a capacidade de uma busca baseada no discernimento do que seria bom ou menos bom.

Ah, se o Arquétipo criador fosse reconhecido pela humanidade, as relações humanas seriam baseadas no valor da GRATIDÃO e as possibilidades de um mundo do Bem estariam saindo do baú.



Irmã Terezinha de J. Oliveira, OSF